

Editorial

Mantendo a tradição editorial de não ser um periódico científico monotemático, esta *Turismo em Análise* dá a palavra a diversos autores que refletiram, em seus artigos, assuntos pouco abordados na bibliografia nacional específica.

Muitos artigos e livros foram publicados sobre os impactos socioculturais provocados pela atividade turística, porém quase nada se falou sobre uma possível aproximação entre turismo e antropologia. Este número começa com um artigo original que ameniza a dicotomia que tem, de um lado, intelectuais “puristas” vendo o turismo como uma atividade predatória da natureza e da cultura, e, de outro, “homens de mercado” pouco ou nada sensíveis aos danos que a atividade pode provocar.

Contribui, ainda, a presente edição com assuntos pouco abordados, uma vez que não apenas a violência urbana e as guerras atingem o fluxo de turistas a uma região, mas as doenças como a dengue e seu impacto econômico no Caribe e América Latina. Igualmente, a questão hoteleira está presente em pesquisa junto a empresários do setor no que concerne à gestão de marketing em pequenos empreendimentos, mostrando o caráter em certa medida amador desses empresários. Em outro importante artigo, as informações vêm da “engenharia reversa”, que pode ser usada por um subsistema de informações de análise de custos em uma disputa de mercado altamente competitiva.

Pautando-se em entrevistas realizadas na cidade de Curitiba, a sociabilidade é tratada em bares e casas noturnas, que podem ser vistas sob o prisma de espaços de lazer urbano favoráveis aos relacionamentos interpessoais.

Na sequência, áreas naturais são abordadas e um modelo conceitual é desenvolvido para levar informações sobre planejamento turístico, discutindo temáticas ligadas ao relacionamento participativo.

Fechando a edição, ressalta-se a necessidade de áreas naturais protegidas serem detentoras de modelos eficientes para a gestão ambiental, tornando-as

socialmente integradas às necessidades de fruição de visitantes e da comunidade local. Reside aí a importância de Punta Tombo, na Argentina.

Assim, cumpre este número sua linha conceitual de coerência ao dar espaço ao novo ou pouco abordado por outras revistas e livros então no mercado. É o que se espera de um periódico acadêmico inovador de enorme influência no Brasil e no exterior.

Boas reflexões, caros leitores!

Mário Jorge Pires